



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 1º de março de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,6% São Paulo	125.979	R\$ 5,916 (+ 1,5%)	R\$ 1.518	R\$ 6,134	13,15%	13,54%	Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16
1,39% Nova York	25/2 26/2 27/2 28/2	24/fevereiro 5,756 25/fevereiro 5,754 26/fevereiro 5,803 27/fevereiro 5,828					

CONSUMO/ Por enquanto, a nova modalidade só funciona para celulares com sistema androide, que permite o uso do Google Pay. Para especialistas, o novo meio de pagamento trará mais dinamismo aos setores de comércio e serviços

Pix por aproximação facilita pagamentos

» FERNANDA STRICKLAND

Os brasileiros começaram a acessar, ontem, uma nova forma de pagamento digital: o Pix por aproximação. Regulamentada pelo Banco Central, essa funcionalidade permite que os consumidores realizem pagamentos apenas aproximando o celular da máquina do lojista, sem a necessidade de acessar o aplicativo do banco ou digitar dados manualmente.

O novo modelo de pagamento chega para oferecer mais praticidade e rapidez nas transações, funcionando de maneira semelhante aos cartões de crédito e débito com tecnologia NFC, que permite a dois dispositivos trocarem informações sem fio. O Pix por aproximação pode ser integrado a carteiras digitais, permitindo pagamentos diretos, sem a necessidade de abrir o aplicativo bancário.

Neste primeiro momento, a nova modalidade estará disponível apenas para dispositivos Android que possuam o aplicativo Google Pay, uma vez que as carteiras digitais da Apple Pay e Samsung Pay ainda não estão registradas no Banco Central. O Google Pay já recebeu autorização para intermediar pagamentos via Pix por aproximação, e há a expectativa de que, futuramente, o sistema seja expandido para os demais aplicativos.

Funcionalidade

Para ativar a funcionalidade, os usuários precisam vincular sua conta bancária à carteira digital, processo semelhante ao cadastro de cartões de crédito e débito nesses aplicativos. Atualmente, os pagamentos via Pix são feitos, principalmente, por QR Code, exigindo que o comerciante gere um código para que o cliente escaneie com a câmera do celular e confirme a transação.

Com a nova tecnologia, o processo se torna ainda mais ágil:

Direto na maquininha

Entenda a nova função do Pix

Agilidade

■ Permite realizar pagamentos apenas aproximando o celular da máquina, sem a necessidade de acessar o aplicativo do banco e digitar dados ou escanear um QR Code.

Só Androide

■ No momento, o recurso está disponível apenas para dispositivos android que utilizam o Google Pay. Isso porque o Apple Pay e o Samsung Pay ainda não possuem registro no Banco Central para oferecer essa opção.



Instalação

■ Para utilizar o Pix por aproximação, o usuário precisa vincular sua conta bancária ao Google Pay. Quem não possui o aplicativo, precisa instalar.

Limite

■ Na primeira vez que for usar, só será possível pagar o máximo de R\$ 500 por transação. Se quiser aumentar o limite, o cliente poderá configurar um valor máximo de acordo com sua preferência, tanto por transação quanto para o total diário.

Segurança

■ O processo é seguro, pois exige o cadastramento de biometria ou senha de desbloqueio do celular, para garantir que apenas o aparelho cadastrado seja usado.

A segurança das transações será um ponto de atenção, exigindo mecanismos robustos de autenticação para evitar fraudes e garantir a confiança dos usuários"

Hugo Garbe,
professor de Ciências
Econômicas da Mackenzie

No entanto, Garbe apontou que alguns desafios ainda precisam ser superados. "Nem todas as maquininhas de pagamento aceitam NFC, o que pode exigir uma atualização dos terminais em muitos estabelecimentos. Além disso, a segurança das transações será um ponto de atenção, exigindo mecanismos robustos de autenticação para evitar fraudes e garantir a confiança dos usuários", disse.

Para Thiago Zaninotti, CTO da Celcoin, a nova funcionalidade do Pix reduz custos de transação para pequenos e grandes comércios. "Hoje, os lojistas recebem pagamentos em dinheiro, cartão de débito/ crédito ou via Pix com copia e cola, que pode ser mais trabalhoso", disse.

"Como muitos clientes acabam preferindo o cartão, os estabelecimentos pagam taxas mais altas. Com o Pix por aproximação, os pagamentos se tornam mais simples e acessíveis, incentivando o uso dessa modalidade de menor custo. Além disso, o dinheiro cai na conta em tempo real, garantindo a liquidez imediata, diferente do cartão, que pode levar dias para compensar", afirmou Zaninotti.

basta abrir o aplicativo do banco, selecionar a opção de Pix por aproximação e encostar o celular na maquininha para concluir o pagamento. Quando vinculado a uma carteira digital, a transação pode ser feita diretamente pelo sistema do Google Pay.

O Banco Central definiu um limite padrão de R\$ 500 para pagamentos via Pix por aproximação. No entanto, os usuários terão a opção de personalizar esse valor, ajustando os limites por transação ou por dia, conforme sua necessidade e nível de segurança desejado.

A novidade representa mais um passo na digitalização dos meios de pagamento no Brasil e reforça o sucesso do Pix, que desde seu lançamento, em 2020, tornou-se o método de transferência mais utilizado no país. Com a expansão da tecnologia, espera-se um aumento na adesão do sistema e maior comodidade para consumidores e lojistas.

Segundo Hugo Garbe, professor de Ciências Econômicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), o grande diferencial do Pix por aproximação é a agilidade. "Hoje, para

fazer um Pix, o usuário precisa abrir o aplicativo do banco, autenticar a transação e escanear um QR Code ou digitar a chave Pix do destinatário. Com a nova tecnologia, esse processo passa a ser instantâneo: basta aproximar o celular da maquininha e a transação será concluída automaticamente", disse.

De acordo com Garbe, para os comerciantes, essa mudança representa uma redução no tempo de pagamento, "o que melhora o fluxo de atendimento, especialmente, em estabelecimentos com grande volume de clientes,

como supermercados e restaurantes. Além disso, a diminuição do uso de dinheiro físico aumenta a segurança dos lojistas e reduz os custos operacionais com transporte e armazenamento de cédulas", comenta.

"A chegada da aproximação no Pix traz impactos positivos tanto para os consumidores quanto para o mercado financeiro. Com transações mais simples e rápidas, há um incentivo ao consumo, o que pode aquecer o varejo e o setor de serviços", explicou o professor de Ciências Econômicas.

MERCADO DE TRABALHO

Renda média aumenta 9,3%

O rendimento domiciliar per capita cresceu 9,3% em 2024, alcançando a média de R\$ 2.069. Esse cálculo é feito dividindo o total de rendimentos das pessoas de uma casa pelo número de moradores.

Segundo os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o valor representa um crescimento acima da inflação acumulada do ano, que foi de 4,83%, indicando um aumento real na renda das famílias brasileiras.

Apesar do avanço, a desigualdade regional ainda se mantém evidente. O Distrito Federal apresentou o maior rendimento médio, de R\$ 3.444, enquanto o Maranhão teve o menor, com R\$ 1.077 — uma diferença de R\$ 2.367, superior ao próprio rendimento médio

nacional. O cenário se repete em relação a 2023, quando esses mesmos estados já ocupavam as extremidades da tabela, com o DF registrando R\$ 3.357 e o Maranhão, R\$ 945.

Desigualdade

Os estados das regiões Norte e Nordeste registraram os menores rendimentos per capita em 2024, enquanto Sul e Sudeste concentraram a maioria das maiores médias salariais. A disparidade entre as unidades da federação evidencia as diferenças estruturais no desenvolvimento econômico do país, que impactam diretamente o acesso a oportunidades e qualidade de vida da população.

Embora o crescimento do rendimento médio seja um indicativo positivo para a economia, a desigualdade entre estados segue como um desafio para o país,

reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à redução das disparidades regionais.

Segundo o economista e sociólogo Vinicius do Carmo, o crescimento da renda domiciliar per capita em 2024 acima da inflação representa um aumento real do poder de compra das famílias. "Já que a diferença entre o crescimento da renda (9,3%) e a inflação acumulada (4,83%) resulta em um ganho efetivo para os trabalhadores. Esse fenômeno pode estar associado à redução da taxa de desemprego, que se aproxima da chamada taxa natural de desemprego, levando o mercado de trabalho brasileiro a uma situação próxima do pleno emprego", afirmou.

Para o economista, as políticas públicas voltadas para a valorização do salário mínimo, bem como estímulos ao consumo e à formalização do emprego, podem ter desempenhado um

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Segundo o IBGE, crescimento da renda foi bem acima da inflação

papel nesse crescimento.

Já o economista, sociólogo e professor de mercado financeiro da Universidade de Brasília

(UnB), César Bergo, os dados do IBGE confirmam um desempenho acima de 3,5% no ano passado, beneficiando o mercado

de trabalho com mais empregos e melhores salários.

"A renda crescente indica maior oferta de emprego e melhoria das condições salariais, o que confirma o desempenho da economia em 2024, muito forte, acima de 3,5%. Isso beneficiou o mercado de trabalho, com a queda do desemprego", explicou Bergo.

Além da geração de empregos, o economista destaca que o aumento da renda real, superior à inflação, ampliou o poder de compra da população, estimulando o consumo e fortalecendo setores estratégicos. "Quando essa renda cresce, há uma tendência de estimular também o comércio e serviço, como vimos em 2024, foram os segmentos que mais se desenvolveram", completou.

No entanto, a distribuição de renda segue como um desafio estrutural. O Distrito Federal lidera o ranking de renda per capita, com R\$ 3.444, bem acima de São Paulo (R\$ 2.600), segundo colocado. (FS)